



Patricia Kinast de Camillis¹

patriciadecamillis@gmail.com

Claudia Simone Antonello²

csantonello@ea.ufrgs.br

A TEORIA ATOR-REDE E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS BRASILEIROS

O que acontece quando a ciência social tenta descrever coisas que são complexas, difusas e confusas? Essa é a questão principal que Law (2004) levanta ao propor se refazer a ciência social de forma que esta seja o melhor equipada para lidar com a bagunça, a confusão e relativa desordem. Existem coisas no mundo que são realidades provisoriamente estáveis, como fronteiras de estados nacionais, emissão global de CO₂ mas, ao lado disso, o mundo é também texturizado em formas diferentes. Para Law existe também um senso em desenvolvimento de que fluxos globais são incertos, imprevisíveis e até caóticos, matematicamente falando. Então, o mundo está em movimento e a ciência social mais ou menos, relutantemente, segue. Agência é imaginada como emotiva e incorporada, ao invés de cognitiva; estruturas, mais quebradas ou imprevisíveis em sua fluidez. São apenas alguns dos fenômenos que são difíceis de captar com os métodos acadêmicos de pesquisa da ciência social e, ao mesmo tempo, falar de método é ainda evocar um relativo repertório limitado de respostas. Partes do mundo são capturadas nas nossas etnografias, histórias e estatísticas, contudo, outras não, ou se são, são distorcidas pela clareza. Se muito do mundo é vago, difuso ou inespecífico, emocional, efêmero, indistinto, muda como um caleidoscópio, ou não tem muito padrão, então, como a ciência social pode captar algumas das realidades que nos estamos no momento perdendo? E se queremos pensar sobre as bagunças da realidade nós temos que ensinar a nós mesmos a pensar, a praticar, a relatar, e conhecer de novas formas, usando métodos não usuais e desistir das simplicidades. Com isso, também, temos que repensar nossas ideias sobre clareza e rigor, e encontrar formas de conhecer o escorregadio e o indistinto sem tentar agarrá-lo ou segura-lo firmemente. Isso pode ser o conhecer o desconhecendo - , o *öknowing*, é uma boa metáfora, já que o gerúndio trás a ideia de algo que está acontecendo e não finalizado. Segundo Law (2004), outras áreas da ciência social também estão no mesmo caminho. Nas últimas duas décadas, métodos de análise de materiais visuais, abordagens de performances e a compreensão de métodos como narrativa poética ou intervencionista, têm se tornado importantes. O autor sustenta uma maneira de pensar sobre método como algo mais amplo, flexível, generoso e, em alguns pontos, diferente de muitos entendimentos convencionais. Entretanto é preciso ter cuidado, métodos de pesquisa padrões são importantes e até necessários, embora mal adaptados ao estudo do efêmero, do indefinido e do irregular. A realidade impõe as regras [...] o método, as regras e as práticas do método, não apenas descrevem, mas também ajudam a produzir a realidade que eles compreendem.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração (UFRGS/PPGA)

² Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Administração (UFRGS/PPGA)

(LAW,2004,p.4). E tudo isso define o que é mais importante no mundo, o tipo de fatos que precisamos captar e as técnicas apropriadas para captura e teorização. O grande desafio é imaginar no que os métodos de pesquisa devem ser adaptados a um mundo que inclui e se conhece a si mesmo como uma maré, um fluxo: com o que o método de pesquisa das ciências sociais deve parecer em um mundo que é produtor de realidades generativas? Antes de tudo precisamos desfazer nosso desejo e expectativa de segurança. O método, nesta reencarnação que Law propõe, será lento e incerto. Trata-se de falar sobre que tipo de ciência social nós queremos praticar. Método fala de modo de trabalho e de modo de existir, de viver. E a Teoria Ator-Rede (TAR) poderia ser examinada como uma alternativa, pois, conforme Law (1992), evita qualquer gênero de narrativa que pretende a globalização, por isso está no campo dos experimentos, das tentativas, das invenções e suas narrativas são sobre estratégias de produção de objetos e sujeitos, de híbridos. De acordo com Lee e Hassard (1999) TAR, é ontologicamente relativista, pois permite que o mundo seja organizado de diferentes formas, mas também empiricamente realista na medida em que não encontra dificuldades em produzir descrições de processos organizacionais. Ser ontologicamente relativista significa que, ao utilizar a TAR como método de pesquisa, não devemos assumir, a priori, uma estrutura, um modelo de análise que defina o que e quais são as entidades e/ou elementos a serem observados no campo (LEE;HASSARD,1999; LATOUR, 2005). Significa, ainda, não assumir a existência como dada, mas como algo que é construído por meio de práticas e relações. Como consequência desta ontologia, a TAR não estabelece para o pesquisador o que ele deveria descobrir e seu caráter empiricamente realista trás a idéia de que é possível analisar redes de atores que desempenham práticas e processos, mesmo que, em um primeiro momento, seja difícil saber o que/quem faz as coisas acontecerem ou as pessoas agirem; a presença do social precisa ser demonstrada recorrentemente (LATOUR,2005,p.53). Instigadas pelas reflexões destes autores, lançamo-nos na empreitada de analisar os estudos desenvolvidos no Brasil que utilizaram a TAR. Em levantamento inicial junto ao banco de teses e dissertações da Capes, identificamos 100 trabalhos que são oriundos de diferentes campos de conhecimento (administração, psicologia social, sociologia política, e outros). Num segundo recorte identificamos que dos 20 estudos realizados na área de Administração, apenas seis tratavam ou mencionavam a TAR; sendo que, dois destes utilizaram a TAR como método. Os 14 restantes empregaram o termo *rede* como um conjunto ou cadeia de empresas ou, ainda, como uma estrutura rígida. Utilizaram-se da palavra *atores* para referirem-se aos componentes da rede, sem considerar a TAR na sua dimensão teórica ou como método para o desenvolvimento do estudo. Também identificamos que no uso da metodologia e conceitos da TAR para análise de fenômenos organizacionais, há um olhar e uso limitado da noção de não-humanos. Há predomínio de certo reducionismo da TAR ao serem considerados apenas os objetos (tecnologia) ou, então, o uso parcial de alguns conceitos desta teoria para analisar o objeto de estudo. Estes achados permitiram que abrissemos uma discussão e estabelecêssemos algumas reflexões acerca do uso da TAR como método de investigação nos estudos organizacionais brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: teoria ator-rede, método, estudos organizacionais

REFERÊNCIAS

LATOUR, Bruno. **Reassembling the Social: An Introduction to Actor Network Theory**. New York: Oxford University Press. 2005

LAW, John. **Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity**; published by the Centre for Science Studies, Lancaster University, Lancaster.

Disponível em :<http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Notes-on-ANT.pdf> 1992.
Acesso em 21.Jul.2009

LAW, John. **After Method: mess insocial science research**. London: Routledge, 2004.

LEE, Nick; HASSARD, John. Organization Unbound: Actor-Network Theory, **Research Strategy and Institucional Flexibility**. v. 6, n. 3, p. 391-404, 1999.